



# *E*NTREVISTA





# ENVELHECIMENTO E SOCIEDADE

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DR.  
DALADIER PESSOA CUNHA LIMA  
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO  
DO RIO GRANDE DO NORTE – FARN

**Vânia de Vasconcelos Gico**  
Docente do Curso Direito – FARN  
Natal, RN, Brasil.

**João Vitor de Sousa Gomes**  
Discente – Direito – FARN – Bolsista PIBIC/CNPq  
Natal, RN, Brasil.

**DALADIER PESSOA CUNHA LIMA** nasceu na cidade de Nova Cruz, Rio Grande do Norte. Aos 12 anos, em 1951, veio para Natal. Formou-se em Medicina, em 1965, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e em 1972 fez Especialização em Doenças Infecciosas na Universidade de São Paulo – USP. Médico e Professor de Medicina da UFRN, teve participação efetiva na pioneira experiência de Extensão Universitária que envolveu professores e alunos da área da saúde e serviu de referência para o Governo Federal implantá-la em outros estados<sup>1</sup>: o Centro Rural Universitário de Treinamento a Ação Comunitária - CRUTAC, criado em 1965 por iniciativa do primeiro Reitor da UFRN, Professor Onofre Lopes da Silva (1907-1984)<sup>2</sup>. Com sede na cidade de Santa Cruz, o CRUTAC foi palco de estágios dos estudantes da área de saúde, que centravam sua formação no humanitarismo e na cidadania. Autor de vários trabalhos de pesquisa publicados em periódicos especializados e jornais como a Tribuna do Norte, no qual mantém uma coluna quinzenal desde 2004 e do livro **Noilde Ramalho**: uma história de amor à Educação. Natal<sup>3</sup>. Primeiro Reitor eleito, após um longo período de ditadura militar no Brasil (1964 – 1985), Daladier Pessoa Cunha Lima exerceu

<sup>1</sup> TOSCANO, Geovânia da Silva. **Extensão universitária e formação cidadã**: a UFRN e a UFBA em ação. 2006. 293f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2006.

<sup>2</sup> O primeiro reitorado da UFRN desenvolveu-se no período de 1959-1971, administrado pelo Professor Onofre Lopes da Silva

<sup>3</sup> LIMA, Daladier Pessoa Cunha. **Noilde Ramalho**: uma história de amor à Educação. Natal: Liga de Ensino do Rio Grande do Norte, 2004.

o cargo no período de 1987 a 1991 após ter assumido as funções de Diretor do Centro de Ciências da Saúde, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Vice-reitor da UFRN<sup>4</sup>. Ao se aposentar pela UFRN, abdicou do exercício da medicina e voltou-se para suas experiências no campo da Educação. Inicialmente, instalando, em Natal, a Escola de Idiomas Yázigí; em seguida, implantando a FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE - FARN, da qual é Diretor Geral, de onde nos dá a honra de conceder esta entrevista, em fevereiro de 2007.

**Entrevistadores:** Professor, muitos especialistas afirmam que o processo de envelhecimento deve ser vivido a partir de orientações práticas, entretanto permeadas de passagens líricas e filosóficas, no sentido de sempre conservar a alegria de viver. Como o senhor analisaria tais afirmações a partir da sua experiência pessoal e profissional?

**Daladier Pessoa Cunha Lima:** A própria pergunta se reporta à alegria de viver. Em qualquer idade, é preciso manter esse elã e ver a vida como uma graça que Deus nos confere. Começamos a envelhecer desde o nascimento, em um processo contínuo. Ter sempre em mente que envelhecer é a melhor opção; e lembrar do pensamento de Camilo Castelo Branco: "As almas infelizes envelhecem mais cedo".

**Entrevistadores:** Como conciliar idade avançada e bem-estar físico e social desenvolvendo um estilo de vida saudável em uma sociedade utilitarista que concebe os "amores líquidos", para nos remetermos a Zygmunt Bauman?<sup>5</sup>

**Daladier Pessoa Cunha Lima:** À medida que o tempo passa, aprendemos a controlar as emoções, a conviver melhor com os conflitos e a encontrar harmonia e equilíbrio. É a denominada "sabedoria longeva", capaz de propiciar bem-estar físico, mental e social. Dom Nivaldo Monte dizia: "A idade avançada é o melhor período da vida, pena que dure pouco". É importante se preparar para a velhice desde cedo, a fim de evitar ou diminuir as incapacidades funcionais que ocorrem naturalmente na idade avançada. São

---

<sup>4</sup> Ibid

<sup>5</sup> BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sob a fragilidade dos laços humanos. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

várias medidas que devem ser adotadas para se alcançar a idade avançada e, chegando lá, conservar a alegria de viver.

**Entrevistadores:** Quando é que nos tornamos velhos<sup>6</sup>, paráfrase que o senhor toma de empréstimo a Dra. Vilma Clóris de Carvalho em seu livro “Envelhecendo junto ao mar”.<sup>7</sup>

**Daladier Pessoa Cunha Lima:** Não existe uma idade precisa que caracterize o início da velhice. Há pessoas que na meia idade já estão bastante envelhecidas, tanto física como mentalmente. Por outro lado, há outras que nunca envelhecem totalmente, apesar da idade avançada, pois se mantêm ativos, saudáveis e felizes. Portanto, existe uma idade biológica, e não cronológica. Um autor americano, H. Samm Coombs<sup>8</sup>, para efeito didático, diz que após a meia idade, geralmente alcançada na 5ª década de vida, vêm as fases de velho jovem, velho frágil e velho velho, sem um limite de idade a separar as três fases, tudo na dependência do estilo de vida de cada pessoa.

**Entrevistadores:** Como sabemos, é só a partir de meados do século XVIII que o Estado volta-se às preocupações com as mudanças sociais e ocupacionais em relação ao envelhecimento. Assim, pode-se afirmar que a velhice ao longo da história dos seres humanos mostra-se com várias faces; neste raciocínio, como o senhor poderia comentar a afirmação que o “século XXI vai ser da Terceira Idade”?

**Daladier Pessoa Cunha Lima:** O homem há muito se preocupa em prolongar a vida. Muito conhecida é a história de Ponce de Leon, o espanhol que ao final do século XV dirigiu-se à Flórida, na vã esperança de encontrar a “fonte da juventude”, na qual a água que jorrava teria efeitos milagrosos para deter o envelhecimento. Hipócrates, considerado o pai da medicina, já preconizava para o prolongamento da vida a temperança, o ar puro e saudável, o uso de banhos freqüentes, massagens e ginásticas, tudo em absoluta concordância com a natureza. Paracelso (1493-1541), por uns, considerado um gênio e, por outros, visto como charlatão, foi pródigo em

---

<sup>6</sup> LIMA, Daladier Pessoa Cunha . Longevidade, Tribuna do Norte, Natal, RN, 13 jul. 2006.

<sup>7</sup> CARVALHO, Vilma Clóris de. Envelhecendo junto ao mar. Recife: Bagaço, 2004.

<sup>8</sup> COOMBS, H. Samm. Vida após os 50. São Paulo: Madras, 1999.

anunciar fórmulas maravilhosas de rejuvenescimento; mas sua morte aos 47 anos veio desmentir essas aleivosias. Os alquimistas medievais buscaram o elixir da longa vida. Fracassaram no seu intento, mas lançaram as bases rudimentares da química.

Assim, o homem, tendo consciência da finitude, sempre buscou meios para prolongar a existência ou mesmo para conservar-se sempre jovem. As fórmulas mágicas todas fracassaram. Entretanto, o avanço da ciência e, especialmente, da medicina, tem conseguido elevar a vida média das populações e propiciar o surgimento de número crescente de longevos. A previsão é de que em 2050 a população mundial chegue a 9 bilhões, com aumento de 50% em relação a 2006. Nesse mesmo período, a população com mais de 60 anos deverá alcançar 2 bilhões, com uma elevação de 350%. No Brasil, a previsão é de que, em 2050, os sexagenários alcancem o número de 64 milhões, ou seja, 24% da população total. Dessa forma, o século XXI pode ser considerado o século da Terceira Idade, pois esse grupo populacional exercerá forte influência na sociedade e dela deverá receber a atenção que merece e precisa.

**Entrevistadores:** Em 1980, o senhor criou a disciplina Geriatria no Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e em 1981, havia fundado a Seção da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia no Rio Grande do Norte<sup>9</sup>. Sabe-se que só no final do século XX a Medicina constituiu-se em um novo ramo – a geriatria. A institucionalização das preocupações com o Envelhecimento, em Natal, pode ser considerada pioneira?

**Daladier Pessoa Cunha Lima:** Em 1981, conseguimos mobilizar alguns colegas médicos, psicólogos, assistentes sociais e outras pessoas interessadas, com o intuito de se criar a seção do Rio Grande do Norte da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. O ponto de partida foi a realização, em Natal, do I Congresso de Geriatria e Gerontologia do Rio Grande do Norte, para o qual vieram os mais renomados geriatras do país, inclusive o presidente

---

<sup>9</sup> Ao final da entrevista, Diretrizes/Histórico da SBGG-RN - Professor Celso Matias de Almeida - 2º Presidente da SBGG. Comentários e informações dos profissionais envolvidos com o tema da velhice: Dr. Carlos Roberto Bezerra de Araújo do Hospital Universitário Onofre Lopes - HUOL, Professor da Disciplina de Geriatria, vinculada ao Departamento de Medicina Clínica da UFRN; Dr. Alessandro da Silva Dantas, Presidente da SBGG-RN, gestão 2004/2006; e da Promotora de Justiça Iadya Gama Maio- Promotora de Defesa da Pessoa Portadora de Deficiência e do Idoso.

da Sociedade Brasileira da especialidade. Ao final do Congresso, foi oficialmente criado o capítulo do Rio Grande do Norte da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. A primeira diretoria estava assim constituída:

Presidente: Daladier Pessoa Cunha Lima  
Vice-Presidente: Celso Matias de Almeida  
Secretário: Iaperi Araújo  
Tesoureiro: José de Freitas Dutra

Dois anos depois, assumia a presidência o médico Celso Matias de Almeida, que permaneceu no cargo até 1994.

Em 1982, quando exercia o cargo de Diretor do Centro de Ciências da Saúde da UFRN, incentivei o ensino da Geriatria no Curso de Medicina e dei apoio para que médicos recém-formados se dirigissem a outros centros a fim de se especializarem na atenção à saúde das pessoas idosas. Estas, sem dúvida, foram iniciativas pessoais e institucionais pioneiras em prol da Geriatria e da Gerontologia no Rio Grande do Norte, não somente sob o ponto de vista assistencial, mas com a visão de estudo, de ensino e de pesquisa, além do aspecto associativo com vínculo nacional.

**Entrevistadores:** Professor, de acordo com o Art. 3º, letra "a", do Estatuto da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia-SBGG, um dos objetivos desta Associação é "congregar médicos e outros profissionais de nível superior [...] que se interessem pelo assunto. Como se deu e se desenvolve aqui em Natal esse interesse? Quais são os profissionais mais interessados nos cuidados especializados com a 'gestão da vida para um envelhecimento saudável'?"

**Daladier Pessoa Cunha Lima:** De fato, um dos objetivos da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia é congregar profissionais das diversas áreas de atuação em torno das questões que envolvem o envelhecimento humano. Geriatria é a especialidade médica que faz a prevenção e trata das doenças que acometem as pessoas mais idosas, enquanto Gerontologia tem mais amplitude de significação, pois diz respeito aos fenômenos fisiológicos, psicológicos e sociais que interessam ao envelhecimento. Dessa forma, uma sociedade de Geriatria e Gerontologia deve se compor de todos os profissionais de saúde, de assistentes sociais, sociólogos, enfim, de todos quanto tenham sensibilidade e se interessem pelo tema.

**Entrevistadores:** Professor, o referido artigo na letra “b” refere-se ao estímulo de iniciativas e obras sociais de amparo à velhice, além da cooperação com outras “organizações interessadas em atividades educacionais, assistenciais e de pesquisas relacionadas com a Geriatria e a Gerontologia”. Quais as organizações interessadas nesses convênios com a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – Seção do Estado do Rio Grande do Norte - e como se desenvolve tal interação?

**Daladier Pessoa Cunha Lima:** De um modo geral, a sociedade civil brasileira tem um papel significativo na reivindicação e na efetivação das políticas públicas voltadas para a população idosa. A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, entidade científica criada em 16 de maio de 1961 e filiada à Associação Médica Brasileira (AMB) foi pioneira nessa defesa dos idosos. Em consonância com as seções regionais, promove a sensibilização da sociedade para a problemática médica e social relacionada com o envelhecimento da população; promove cursos, simpósios e congressos, além de realizar convênios e parcerias com instituições públicas e privadas visando atingir seus objetivos. Existem outras entidades da sociedade civil que lutam em prol da elevação dos níveis da qualidade de vida das pessoas idosas, como por exemplo, o SESC, a Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas, a Associação Nacional de Gerontologia e a Pastoral da Terceira Idade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

**Entrevistadores:** E com relação às iniciativas e obras sociais da SBGG - Seção do Rio Grande do Norte, haveria uma relação com as Políticas Públicas destinadas ao Idoso?

**Daladier Pessoa Cunha Lima:** Os dados registram que no período de 1910 a 2006 as pessoas passaram a viver mais 29 anos, em média. Esses números colocam a situação do Brasil bem próxima dos países desenvolvidos, em termos de esperança de vida ao nascer. Mas há um contraste, porque os países desenvolvidos ficaram ricos antes de envelhecer e, o Brasil, envelheceu sem ficar rico. Evidente que isso ocorreu em virtude das ações de saúde pública eficiente, fazendo diminuir a mortalidade infantil, além dos avanços na prevenção e tratamento das doenças. Agora, é importante se levar em conta que não basta somente viver mais, pois é preciso, também, viver melhor, sob o ponto de vista físico, mental, social e espiritual.

**Entrevistadores:** Professor, como médico, como o senhor relacionaria o desenvolvimento da Saúde Pública aos cuidados especializados com o aumento da longevidade da população brasileira para o século XXI?

**Daladier Pessoa Cunha Lima:** Segundo dados da OMS, a população brasileira em 2025 contará com um contingente de mais de trinta e dois milhões de pessoas idosas que, por sua vez, colocarão o Brasil no sexto lugar no ranking da população idosa. Diante deste quadro, para projetar um desenvolvimento consistente da Saúde Pública no Brasil, será necessária, antes de tudo, uma conscientização das necessidades desse grupo. Os profissionais da saúde deverão tomar conhecimento de que uma vida longa, aberta graças aos avanços da medicina e demais áreas de conhecimento, trarão novas demandas e novos paradigmas no sistema de saúde. O idoso, nesse novo panorama, protagonizará uma nova fase no atendimento e no tratamento nos hospitais, pois será o público-alvo de qualquer ação a ser desenvolvida.

**Entrevistadores:** Caro Professor Daladier Cunha Lima, agradecemos imensamente toda a sua atenção e reflexões sobre a temática do envelhecimento. Poderíamos mesmo afirmar que sua experiência com a Geriatria e a Gerontologia, em Natal, guarda estreita relação com as fases dos estudos do assunto no Brasil, qual seja: a partir de 1960 os médicos começaram a pensar na velhice como objeto de investigação, período que caracterizamos como a primeira fase dos estudos; a partir de 1980, outros profissionais passaram a lidar com o tema, período caracterizado como a segunda fase; e a terceira, desde a década de 1990, quando se começou a desenvolver a preocupação com a Gerontologia enquanto ciência do envelhecimento, tendo em vista, principalmente, as evidências demográficas da população brasileira. Obrigado por nos receber e nos conceder tantos minutos do seu precioso tempo, sempre dedicado à educação e à cultura, e atualmente em especial, aos rumos da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte - FARN.

#### **DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA-SBGG/RN – Celso Matias de Almeida**

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA-SBGG foi fundada a 16 de maio de 1961, no Rio de Janeiro. Em 27 de abril de 1981 fundou-se a Seção do Estado do Rio Grande do Norte, graças ao entusiasmo,

interesse e perseverança de um grupo de médicos, tendo como líder Daladier Pessoa Cunha Lima. Esse grupo era formado pelos médicos<sup>10</sup>: Adailton Gomes D'Assunção, Álvaro Trindade Porto dos Santos, Celso Matias de Almeida, Daladier Pessoa da Cunha Lima, Eduardo Moura, Francisco Elmano Marques, Iaperí Araújo, Iron Idalino, Jessione de Carvalho Lima, José de Freitas Dutra, Marcelo José de Oliveira, Nilton Mendes Sobrinho, Newman Figueiredo de Macedo, William Rocha Pascoal. Sua primeira Diretoria foi empossada, em 10 de novembro do mesmo ano, com a presença do Presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria, Flávio Aluísio Xavier Cançado e do Secretário Geral da SBGG, André Gomes de Amorim. Na ocasião, realizou-se a I Jornada de Geriatria e Gerontologia do Rio Grande do Norte. A primeira Diretoria estava assim constituída, no período 1981-1986:

Presidente: Daladier Pessoa Cunha Lima  
Vice-Presidente: Celso Matias de Almeida  
Secretário: Iaperí Araújo  
Tesoureiro: José de Freitas Dutra.  
Conselheiros: Newman Figueiredo de Macedo e  
Adailton Gomes D'Assunção

Em 1986, assume o Vice-Presidente, Celso Matias de Almeida que se manteve na Presidência até outubro de 1994, procurou dinamizar a SBGG/RN "com reuniões mensais incluindo enfermeiras, assistentes sociais e convidados de várias especialidades médicas para fazerem palestras sobre assuntos científicos ou culturais, que contribuíssem para o aprimoramento de conhecimentos que permitissem melhor assistência à terceira idade"<sup>11</sup>.

Em 13 de junho de 1989 o então presidente da SBGG enviou uma correspondência ao Deputado Arnóbio Abreu, médico, então presidente da Comissão

---

<sup>10</sup> Entrevista realizada pelo bolsista João Vitor de Sousa Gomes PIBIC/CNPq com o Dr. Celso Matias de Almeida, março/junho de 2007. Dr. Alessandro da Silva Dantas, Presidente da SBGG-RN, gestão 2004/2006; e Dr. Carlos Roberto Bezerra de Araújo do Hospital Universitário Onofre Lopes - HUOL, Professor da Disciplina de Geriatria, vinculada ao Departamento de Medicina Clínica da UFRN.

<sup>11</sup> Ibid

<sup>12</sup> Verificamos, em junho de 2007, na Assembléia Legislativa do RN, a legislação, sobre tais sugestões (Lei nº 6.269, fev. 1992; Lei nº 7.425, jan. 1999; Lei nº 8.218; nº 8.219 e nº 8.220, ago, 2002; Não averiguamos até que ponto tal legislação foi sugestionada pelas recomendações da SBGG-RN, entretanto observa-se a sintonia da mesma com os direitos de saúde e cidadania dos idosos, de lá para cá.

de Constituição da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Norte<sup>12</sup>, apresentando várias sugestões que deveriam compor a Constituição Estadual, visando à humanização da assistência ao idoso e à melhoria da qualidade de vida, tais como:

- “Utilização dos meios de comunicação e adoção de programas educacionais, objetivando sensibilizar a sociedade para a importância do idoso;
- Inclusão de Noções de Gerontologia nos currículos dos 1º e 2º graus;
- Destinação de recursos públicos para a construção e funcionamento de Instituições voltadas para o atendimento ao idoso;
- Criar serviços de transporte para Hospitais e Serviços de Saúde, destinados a pacientes idosos, com dificuldades de locomoção;
- Criação de UNIDADES GERIÁTRICAS nos Hospitais Gerais com Especialidades em Geriatria, integrados a uma equipe multiprofissional;
- Criação e incentivo de Cursos de Capacitação, Treinamento e Reciclagem de profissionais que atuam na assistência ao idoso;
- Incentivo à participação dos idosos em Associações, Sindicatos e Federações; e, finalmente,
- Criação de incentivos para que as Empresas absorvessem trabalhadores na faixa etária de 50 anos ou mais.

Posteriormente foi eleita nova Diretoria para o triênio 1994/1997:

Presidente: Francisco Arnoude Oliveira e Melo

Vice - Presidente: Lúcia de Fátima Martins

2º Vice - Presidente: Erondina Rodrigues Aby Faraj

Secretário: Terezinha Ferreira da Neves

Diretor - Cultural: Daladier Pessoa Cunha Lima

Diretor - Científico: Celso Matias de Almeida.

De acordo com o Art. 3º do Estatuto da SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – SBGG são os seguintes os seus objetivos:

- Congregar médicos e outros profissionais de nível superior, devidamente inscritos nos seus Conselhos Regionais, que, no Brasil, se interessassem pela Geriatria e Gerontologia;
- Estimular iniciativas e obras sociais de amparo à velhice e cooperar

com outras organizações interessadas em atividades educacionais, assistenciais e de pesquisas relacionadas com a Geriatria e a Gerontologia;

- Manter intercâmbio com associações congêneres estrangeiras;
- Colher informações técnicas e estatísticas de interesses dos associados;
- Sugerir e solicitar dos poderes competentes, as medidas que lhe pareçam adequadas em benefício da Saúde Pública e do amparo aos velhos;
- Realizar de 2 em 2 anos, um Congresso Nacional com a finalidade de difundir a Geriatria e a Gerontologia nas diversas regiões do país;
- Colaborar com o Poder Público e entidades vinculadas aos assuntos de saúde, na investigação, equacionamento e solução dos problemas de Saúde Pública relativos às doenças do idoso;
- Zelar pelo nível ético, eficiência técnica e sentido social no exercício profissional da Geriatria e da Gerontologia.

### **SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – SBGG – RIO GRANDE DO NORTE – ALESSANDRO DA SILVA DANTAS – PRESIDENTE DA SBGG – RN (Gestão 2004-2006)**

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – SBGG - RN reunia-se todas as terças segundas-feiras de cada mês, na sede da Associação Médica do Rio Grande do Norte, para discutir temas relacionados aos Problemas do Idoso. Nesses momentos, eram ministradas palestras por Médicos, ou outros Especialistas visando aprimorar os conhecimentos sobre o idoso. Posteriormente as reuniões passaram a ser realizadas na Casa de Saúde São Lucas, e só uma vez por ano as Jornadas de Geriatria e Gerontologia do Rio Grande do Norte, acontecem na associação Médica do Rio Grande do Norte. Para o Biênio 2002/2004, a Diretoria eleita teve a seguinte composição:

Presidente: Miriam Aparecida Reiko Yto

1º Vice - Presidente: Alessandro da Silva Dantas

2º Vice - Presidente: Erundina Alves Farache

Secretário geral: Isaque Estácio de Souza

Secretária Adjunta: Paula Ângela de Vasconcelos Alves Gomes

Tesoureiro: Felipe Afonso Fragoso

Diretor Científico: Lúcia de Fátima Martins

Diretor de Defesa Patrimonial: Celso Mathias de Almeida

Conselho: Maria Rosângela Luciano Machado  
Vitória Alessandra Arboleta Sória  
Maria do Falano

Conselho Científico: Mônica Guimarães Kleming Gomes de Melo  
Alessandro da Silva Dantas  
Ana Alessandra Bezerra de Aguiar  
Rísia Sônia Barreto de Medeiros

E para o Biênio 2004/2006 até os dias atuais, foi eleita a seguinte diretoria:

Presidente: Alessandro da Silva Dantas  
1º Vice - Presidente: Lúcia de Fátima Martins  
2º Vice - Presidente: Paula Ângela de Vasconcelos Alves Gomes  
Secretário geral: Isaque Estácio de Souza  
Secretária Adjunta: Mônica Guimarães Kleming Gomes de Melo  
Tesoureiro: Miriam Aparecida Reiko Yto  
Diretor Científico: Thaísa Maia Nóbrega de Oliveira  
Diretor de Defesa Patrimonial: Celso Mathias de Almeida  
Conselho: Maria Rosângela Luciano Machado  
Patrícia de Almeida Costa  
Lúcia de Fátima Martins  
Conselho Científico: Ana Lúcia Vielarie  
Thaísa Maria Nóbrega de Oliveira  
Ana Alessandra Bezerra de Aguiar

Quanto aos estudos, pesquisas e eventos realizados pela Seção da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Estado do Rio Grande do Norte, em maio de 2007, o Presidente da SBGG - Rio Grande do Norte, 2004/2006, Alessandro da Silva Dantas, nos falou dos temas mais desenvolvidos por aqui, informando-nos que a SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, Seção do Rio Grande do Norte é multidisciplinar. Possui um corpo clínico formado por médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos, entre outros profissionais. As ações abrangem reuniões mensais realizadas na Casa de Saúde São Lucas com temas de atualização para médicos e outros profissionais da saúde, que tratam de doenças como demências e outros problemas da idade avançada. Além disso, a SBGG-RN atua na fiscalização do exercício da geriatria, através de denúncias ao Conselho Regional de Medicina. Para a comunidade,

desenvolvem-se ações com Organizações Não-Governamentais e organismos ligados à administração pública, como a Secretaria Estadual de Saúde. Ao lado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a SBGG-RN promoveu, em 2007, um Curso de Capacitação para os profissionais do Programa de Saúde da Família. Participou, ainda, da criação do Centro Especializado de Atenção à Saúde do Idoso que precisa de tratamento da demência por doença de Alzheimer, formado por Geriatras e que funciona no Centro Clínico da Ribeira; apóia o Centro de Referência ao Idoso e pacientes portadores de Deficiências Cerebrais com o atendimento médico e multidisciplinar. Para as Organizações Não-Governamentais, a SBGG apóia a ARPI que desenvolve atividades instrumentais, como música, corais, atividades manuais e festivas. Ainda promove a Semana do Idoso que consiste em um conjunto de atividades, quais sejam: caminhada no Parque das Dunas; apresentação da atividade geriátrica na Associação Médica do Rio Grande do Norte e organização da Jornada Geriátrica para clínicos e estudantes. Por fim, a SBGG atua na consultoria e apoio a instituições que tenham o idoso como público-alvo. As dificuldades encontradas pela SBGG se concentram no diminuto número de integrantes, o que reduz os recursos, e tornam a ida aos hospitais, em busca de patrocínio, um imperativo.

## **HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ONOFRE LOPES – HUOL CARLOS ROBERTO BEZERRA DE ARAÚJO.**

Muitas das recomendações encaminhadas pela SBGG estão sendo realizadas no Hospital Universitário Onofre Lopes - HUOL, conforme nos declarou, em maio de 2007, Carlos Roberto Bezerra de Araújo do HUOL, Professor da disciplina de Geriatria, vinculada ao Departamento de Medicina Clínica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN.

Segundo o entrevistado<sup>13</sup>, as condições do Ambulatório de Geriatria do Hospital Universitário Onofre Lopes estão dentro da normalidade. Nele, o entrevistado e o Professor Celso Matias atendem nos turnos definidos para a geriatria no hospital às terças-feiras e quintas-feiras uma média de 10 pacientes.

---

<sup>13</sup> Entrevista realizada pelo bolsista João Vitor de Sousa Gomes PIBIC/CNPq com o Dr. Carlos Roberto Bezerra de Araújo do HUOL, Professor da disciplina de Geriatria, vinculada ao Departamento de Medicina Clínica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, em 19 de abril de 2007.

Os casos mais comuns de atendimento são relativos a doenças típicas da idade avançada dos pacientes, quais sejam: hipertensão e diabetes. Além das consultas no ambulatório, a equipe geriátrica atua em conjunto com os demais setores do hospital, abrangendo, assim, casos relativos à neurologia (sobretudo em demências), à oftalmologia (em catarata), gastroenterologia e nos demais ramos da medicina. Nesta atuação combinada, os profissionais assistem a recuperação pós – operatória dos pacientes, integrando a equipe multiprofissional do HUOL.

Dr. Carlos Araújo destacou a tendência natural do Hospital Universitário Onofre Lopes – como centro formador de novos médicos - de se tornar referência em Geriatria, através das reformas em curso no hospital que propiciarão a concentração do setor de internação em um único e novo prédio, isso proporcionará uma sensível melhoria da acessibilidade dos idosos. Entretanto, falou do caráter incipiente das reformas e da abordagem do tratamento ao idoso no Onofre Lopes e nos demais hospitais da rede Estadual.

No que toca às políticas públicas de saúde que têm o idoso como destinatário, o professor destacou o Programa de Internação Domiciliar que apresenta bons resultados no acompanhamento dos pacientes em Natal, mas não tem atuação no interior do estado.

Como crítica, o médico citou o isolamento do Onofre Lopes no atendimento geriátrico entre os hospitais da rede pública e do caráter inicial e lento das políticas de saúde no estado.

## **PROMOTORIA DE JUSTIÇA**

### **IADYA GAMA MAIO**

Os estudos e pesquisas sobre o envelhecimento vêm tomando um novo vulto diante da situação do envelhecimento demográfico do país, já se podendo vislumbrar as preocupações das pesquisas desenvolvidas por universidades e instituições especializadas. Várias iniciativas das organizações não governamentais e do setor público vêm sendo evidenciadas a exemplo do Estatuto do Idoso-Lei n. 10.741/2003 e suas interpretações posteriores -, do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso, da I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa -Brasília, 08 de junho de 2006-, empenhada na

construção da Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa – RENA-DI, Instituto Nacional de Ouvidoria do Idoso, Cartilha do Idoso bem como os Conselhos Estaduais, as Delegacias do Idoso e as Promotorias dos Idosos instaladas em várias partes do país.

Da Promotoria de Defesa da Pessoa Portadora de Deficiência e do Idoso, a Promotora de Justiça **ladya Gama Maio** teceu seus comentários quando nos recebeu<sup>14</sup>, falando-nos sobre o panorama atual da velhice e do seu empenho na defesa dos direitos da pessoa idosa, na Cidade do Natal, entregando-nos informações, em folder, sobre os trabalhos realizados pela promotoria e de outros órgãos da cidade que constituem a “ Rede de Proteção Social ao Idoso”, para “efetivar o amplo atendimento ao idoso em condição de vulnerabilidade tanto pelo próprio ciclo de vida quanto pelas situações conjunturais como abandono, maus tratos, violação de direitos e toda e qualquer manifestação de desrespeito na perspectiva de (re)construção do vínculo familiar, ou da sua inclusão na rede de proteção social direcionada à pessoa idosa”<sup>15</sup>.

Falou-nos das principais queixas dos idosos que chegam à Promotoria do Idoso destacando os “Maus tratos” sofridos pelos idosos; discussões familiares quando os idosos são a única fonte de renda do lar; famílias desestruturadas que não cuidam dos seus idosos; a solidão a que os idosos são submetidos, em geral, passam o dia sozinhos em recintos, muitas vezes, fechados, para não “fugirem” das suas casas, quando o nível de renda é mais elevado; muitas queixas com relação ao preconceito contra os idosos, estigmatizando-os como incapazes, são infantilizados e considerados “peso” para a família. Tais comentários da situação do idoso em Natal demonstra estreita compatibilidade com os indicadores encontrados na literatura dos estudos no Brasil.

Quanto às ações mais impetradas pela Promotoria, destacam-se aquelas relacionadas às de interdição, de registro fora do prazo, de desconstituição de procuração, de adoção de medidas de proteção de idosos sem família

---

<sup>14</sup> Entrevista concedida à Professora Vânia Gico, em 02 de maio de 2007, Promotoria de Defesa da Pessoa Portadora de Deficiência e do idoso- Central do Cidadão- Praia Shopping.

<sup>15</sup> Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social – SEMTAS- Av Bernardo Vieira, 2180, Dix Sept Rosado, Natal/RN.

ou em situação de risco; ações de retirada de parentes do lar; providências de documentação para aqueles que não possuem e ações que pleiteiam alimentos para os idosos. Enfim, dentre as principais preocupações da Promotora está a de garantir a autonomia do idoso na tentativa de que o mesmo venha a ter uma melhor qualidade de vida, daí porque, além dos trabalhos individualizados, também se preocupa com os problemas de forma coletiva, ou seja, com as questões de saúde, transporte, direitos de cidadania, programas de capacitação para atendimento às principais doenças do idoso como *Alzheimer*<sup>16</sup> e atendimento e infra-estrutura das ILPI'S - Instituições de Longa Permanência da Cidade do Natal.

### **SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA - SBGG - Rio Grande do Norte:**

Presidente: Alessandro da Silva Dantas  
Al. Angélica Almeida Moura, 2816 - Neópolis  
59084-010 - Natal - RN  
Tel: (84) 32178852  
agaprn@yahoo.com.br

Vice Presidente: Paula Angela de V.Alves Gama  
R. Jundiá, 640 / 601  
59020-120 - Natal - RN  
Tel: (84) 32210047  
paulagama@digizap.com.br

---

<sup>16</sup> Participou dos entendimentos para a criação do Centro Especializado de Atenção à Saúde do Idoso, no âmbito do município de Natal, denominado **CEASI** - Centro Clínico Dr. José Carlos Passos - Policlínica do Distrito Sanitário Leste. Decreto nº 8.222, de 31 de julho de 2007

